

UMA PERSPECTIVA HUMANA PSICOLÓGICA DA OPÇÃO SACERDOTAL: ESTUDO SOBRE SEMINÁRIOS DIOCESANOS NO VALE DO PARAÍBA

Pinto, Flávia Cristina¹; Martin, Mara Westin Lemos²

¹UNIP / ICH (Instituto de Ciências Humanas). Psicologia, Rod. Presidente Dutra, km 157,5 - Pista Sul, São José dos Campos - SP, cristalii@hotmail.com

²UNIVAP / ISE (Instituto Superior de Educação). Normal Superior, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, mwl.martin@gmail.com

Resumo- Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico relacionado ao como se iniciou o modelo atual de seminário diocesano na diocese de São José dos Campos. O Seminário Diocesano do Vale do Paraíba é dividido em período propedêutico, período filosófico e período teológico. Como o Seminário deve proporcionar aos futuros sacerdotes uma formação integral, esse trabalho propõe, portanto, um projeto unitário que atinge conhecer as quatro áreas ou dimensões fundamentais do período espiritual, doutrinário-intelectual e humano-comunitário, tornando assim a comunidade mais informada sobre o trabalho da igreja com os presbíteros. Esse trabalho tem sua justificativa baseada no pouco interesse pelo tema e riqueza de conteúdo a ser estudado. Sua conclusão está pautada no esclarecimento do tema seminário, na tentativa de se buscar um aprimoramento nas técnicas de seleção e desempenho do processo de formação sacerdotal.

Palavras-chave: Seminário, Diocese, Padre, Presbíteros, Seminaristas

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Acredita-se que o verdadeiro Seminário, como comunidade formativa, é uma família de discípulos à volta de Jesus Cristo.

Para concretizar a “proposta de Deus” que é salvar a humanidade, acredita-se que Jesus reuniu efetivamente um pequeno grupo de pessoas, em que os laços humanos, enriquecidos com a sua oração e o dinamismo das suas palavras e gestos fazem de simples homens, apóstolos capazes de abarcar com uma grande missão que é espalhar a Boa Nova do Reino no mundo através da Igreja.

Assim sendo, hoje, o testamento de Jesus é a palavra que continua a chamar jovens que, provenientes de vários locais e famílias, sentem interiormente este desafio e responde-lhe.

Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico relacionado ao como se iniciou o modelo atual de seminário diocesano na diocese de São José dos Campos.

Retratamos neste trabalho grupos de jovens provenientes de várias famílias e paróquias que se propõe fazer parte integrante do seminário diocesano, o qual define-se por um tempo e um espaço proporcionado a adolescentes e jovem que queiram fazer a experiência do discernimento vocacional para o sacerdócio.

Acredita-se que esta experiência nova e surpreendente os interroga e seja para eles a certeza de uma atenção especial do Mestre da Vocação que os chama a apoiar.

Os seminaristas são jovens que no decorrer do seu caminho de discernimento vocacional, vão descobrindo a riqueza desta vocação específica.

Os vocacionados (futuros seminaristas) ao sacerdócio percorrem normalmente as etapas iniciais de acompanhamento vocacional, verificando assim o discernimento para uma vida comunitária.

O período seguinte em que os seminaristas se preparam para assumir a vida comunitária se caracteriza por propedêutico, com duração de um ano, seguido pelo período filosófico, teológico e ano pastoral.

Durante este tempo, o seminarista participa da vida em comunidade onde não é dispensado dos seus direitos e deveres, sendo que adaptam-se a sua realidade de estudos com a da evangelização.

Os estudos de filosofia e teologia são realizados no Instituto de Filosofia e Teologia Sagrado Coração de Jesus na cidade de Taubaté, caracterizando-se pela segunda fase de estudos do seminarista.

Essa passagem dos jovens dá-nos a oportunidade de observar o que é um seminário e o que o faz ser tão atraente diante de jovens participante da vida religiosa.

Inicialmente acredita-se que a razão que possibilita esta experiência é precisamente a caminhada formativa para o sacerdócio e um estilo de vida itinerante.

Revisão Literária

Segundo Pereira (2004), seminário é o nome que é dado, na Igreja Católica aos centros de formação dos seus ministros sagrados, os presbíteros, vulgarmente chamados padres. Têm a sua origem no Concílio de Trento, realizado no século XVI, que prescreveu a necessidade de os ministros católicos receberem uma formação intelectual, humana, espiritual e pastoral sólida.

Moro (1997), complementa dizendo que, nem todas as dioceses fundaram de imediato os seus seminários, mas foram se construindo ao longo do tempo. Hoje, podemos dizer que todas as dioceses têm o seu Seminário, quer ele seja um lugar físico, um edifício, quer seja apenas um conjunto de pessoas.

No Brasil, até meados do século XIX, segundo Bencostta (2000), não existiam seminários tridentino (nas normas criadas pelo Concílio de Trento), os religiosos perceberam que era quase impossível reformar o clero sem criar seminários ligados a realidade vivida pelos futuros presbíteros. Até então, os Seminários eram fechados em regime de internatos onde os jovens entravam antes da puberdade, para não conhecer as maldades do mundo. Na época, esse procedimento era visto como eficaz na formação de um clero moralizado.

Na intenção de firmar o compromisso, a Pastoral Coletiva dos Arcebispos e Bispos tornou-se um importante documento para a Igreja, apresentando respostas eficazes a alguns desencontros religiosos. Apresentada com o título de Constituições Diocesanas das Províncias Meridionais do Brasil, essas Constituições Eclesiásticas, preservaram as disposições do Concílio de Trento, que estipulou que houvesse em cada diocese um seminário ou colégio que se educasse para o estado sacerdotal e um determinado número de jovens de acordo com as possibilidades e necessidades de cada bispado. Nesse momento segundo Bencostta, (2000), dividiu-se os seminários em dois momentos: um Menor para cursos de humanidades e um Maior para o de filosofia e teologia.

A nova proposta se preocupava, em síntese, com a formação dos candidatos ao sacerdócio nas dimensões humana, intelectual, espiritual e pastoral de modo a solicitar-lhes uma consciente resposta durante as fases de "procurar Jesus, segui-lo e permanecer com ele".

O Seminário propunha-se funcionar nos moldes dos seminários existentes no Brasil do século XIX. Rigorosa formação do sacerdote e proposta de isolamento da convivência social e familiar dos seminaristas a fim de melhor prepará-los e formá-los padres.

O total isolamento do mundo reavivava a moralização do clero, apesar de não terem sido adotadas as regras com o mesmo rigor. Além da disciplina as exigências eram grandes aqueles que

pretendiam no seminário estudar. Requeriam-se um atestado de um sacerdote conhecido, demonstrando a vocação do seminarista e sua certidão de batismo e crisma acompanhada da certidão de casamento religioso de seus Pais. Segundo Bencostta (2000), somente os filhos de casamentos católicos ainda entendidos como legítimos para a Igreja poderiam atender a esse requisito.

As Constituições Eclesiásticas recomendavam extremo cuidado na escolha dos futuros presbíteros. Todo o esforço de tornar a vida do seminarista interiorizado estava centrado no desejo de tornar seu grupo de convívio restrito aos seus superiores e colegas de modo que não precisasse estar preso a família ou a sociedade, mas, sim, a instituição Igreja Católica.

A disciplina em torno do silêncio, do estudo e da oração procurava separar o seminarista do mundo, a fim de melhor conduzi-lo a vida eclesial.

A rigidez no ensino e na doutrina existente no seminário foi atenuada com um novo elemento: diversões permitidas e entendidas como salutares.

O clero da época defendia que dentre os segredos das disciplinas de uma casa de instrução a diversão saudável era um instrumento que se devia empregar para que os seminaristas não se entediassem com sua vida regulamentada. O Seminário instituiu diversões como passeios, jogos de futebol, exibição de fitas cinematográficas instrutivas e pequenas representações teatrais feitas pelos próprios alunos. Valorizava-se a autentica educação cristã como sustentáculos da sociedade a juventude, força que poderia ser facilmente aproveitada para o bem da religião católica. Acreditava-se que a formação de homens úteis à família e a sociedade estariam comprometidas se o trabalho do educador fosse vigiar as más tendências. A proposta de corrigi-las com meios adequados e brandos infundia bons sentimentos, estimulando a criança ao trabalho e a prática da virtude. Sintonizadas com esse objetivo, varias famílias enviaram seus filhos para os bancos escolares do seminário, estas desejam uma formação escolar que os preparasse para futuras carreiras profissionais, mas que também contribuísse profundamente na formação do bom filho, do bom marido e do bom pai católico.

A Igreja queria e entendia que juntamente com uma sólida formação intelectual e espiritual, os seminários deveriam incutir na felicidade e na prosperidade dos pais essa identificação do interesse das famílias com os da Igreja. A procura dessas famílias demonstrou a aprovação à proposta educacional do bispo. A crescente demanda e a regular oferta de vagas demonstrou que a proposta educacional estava surtindo os efeitos esperados. Segundo Bencostta (2000), as famílias eram originais de varias paróquias do

bispado e muitas até de outras dioceses. O Seminário agora era parte integrante no projeto de difundir nas dioceses um catolicismo moralizador. Apesar disso não era de interesse que os futuros sacerdotes simplesmente assumissem as próprias vagas, era necessária que fosse percebida pela sua conduta, a postura de um sacerdote possuidor de uma disciplina e uma moral cristã rigorosas.

Vieira (2007) diz que, acreditar-se padre é atingir a alegria da vida religiosa, viver com entusiasmo os ensinamentos de Cristo, propagar o amor fraterno, promover a partilha na comunidade, ser mensageiro da Boa Nova, fazer opção pelos mais desfavorecidos, alimentar a fé na presença viva de Jesus na Eucaristia, como Moisés, abrir caminhos de esperança, buscar a santificação segundo o exemplo de Cristo, agir contando com a força do Espírito Santo, carregar com amor a Cruz de cada dia, sofrer pela salvação da humanidade. Amar como Jesus amou, viver como Jesus viveu, sentir o que Jesus sentia. Padre não é um outro Cristo, mas o sinal do Cristo presente, embora seja constituído por Deus, o sacerdote não deixa de ser "pessoa", com limites, dificuldades e aspirações, o importante é ver que Deus o escolheu assim mesmo.

De acordo com Paula (2001), na nossa cultura as escolhas são tomadas a partir de sensações passageiras. Hoje está em voga o "experimentalismo", isto é, "o importante é experimentar". Preferem-se metas imediatas, rapidamente controláveis, e não compromissos em longo prazo ou que comprometam a vida inteira. Isso se reflete também no campo missionário. Há muitos jovens que querem doar um pouco do seu tempo para passar umas férias nas missões, isso não deixa de ser louvável, porém, poucos decidem doar toda a vida a serviço da missão.

Ser discípulo significa ser, agir, e dizer o que Jesus foi, fez e disse, com as mesmas atitudes. Um discípulo é, no fundo, uma testemunha da ressurreição. Seguir Jesus e participar na sua missão são inseparáveis. A convocação ao seguimento é um alistamento do discípulo no serviço da igreja.

As profundas e rápidas transformações da sociedade e das culturas do nosso tempo, a multiplicidade e diversidade dos contextos em que se anuncia e testemunha o Evangelho, a urgência de uma nova abordagem dos conteúdos e métodos de formação sacerdotal são desafios da atualidade que impõem uma nova pedagogia na formação dos candidatos ao ministério presbiteral.

Partindo da perspectiva de que "ninguém pode ser apóstolo sem ser discípulo", a diocese de São José dos Campos acolheu a proposta de adoção do ano propedêutico. O termo propedêutico significa conjunto de estudos que antecedem, como estágio preparatório, os cursos superiores.

O Propedêutico é um período de discernimento e formação com duração de um ano para os jovens que, depois de terem concluído o segundo grau e terem feito o necessário acompanhamento vocacional, manifestam o desejo de iniciar uma experiência comunitária.

O objetivo do propedêutico é acompanhar o jovem, através de uma vida comunitária e apostólica. Neste período oferece-se a ele a possibilidade de um crescimento na totalidade do seu ser, ajudando-o a conhecer-se melhor e desenvolver sua capacidade relacional e intelectual, oferecendo a possibilidade de um aprofundamento da língua portuguesa, conhecimentos gerais, introdução à filosofia e preparação à prova de admissão ao curso de filosofia.

Este programa tem como principal objetivo oferecer os meios necessários para que o jovem possa fazer um discernimento vocacional consciente e aprofundado.

Durante este período da formação tem-se como objetivos específicos preparar os propedêutas para o estudo da Filosofia e iniciá-los na vida comunitária, principalmente, através da oração, adoração e missa, que são diárias, lhes favorecendo um amadurecimento pessoal e, conseqüentemente um melhor discernimento vocacional. O ano propedêutico hoje é uma realidade, uma resposta concreta às preocupações da Igreja com a formação do pastor.

Nesses últimos tempos, o sacerdócio vem sendo alvo de muitas discussões. Nota-se que isso afetou o conceito que temos sobre o mesmo, que é um sacramento. Os questionamentos foram tantos, que fizeram surgir muitas dúvidas sobre em que acreditar.

Suponha-se que ser padre é uma missão de muito amor, fidelidade, doação total, renúncia, prontidão, sendo o sacerdócio uma vocação exigente.

Segundo Estudos da CNBB (2004), não se deve esperar que uma grande decisão esteja sempre acompanhada de clarezas e certezas. Assim como a medicina, a advocacia, a política entre outras, têm sua linguagem e terminologias próprias, assim também acontece no universo da religião. Muitas vezes as expressões usadas tornam-se intrigantes e até mesmo pitorescas.

Conclusão

Hoje se fala da vocação sacerdotal, do que é ser padre, expressando opiniões sobre o assunto, embora se desconheça quase completamente a origem da palavra. Na medida em que a nossa civilização vai perdendo o senso do sagrado, torna-se mais difícil compreender a pessoa de alguém como um seminarista, profundamente envolvido com o mistério divino, que implica uma

consagração de toda a vida à glória de Deus e ao serviço dos homens. Assim se explica, por exemplo, que alguém possa deixar sua pátria e sua gente para ser missionário do outro lado do mundo.

Para responder ao chamado, o futuro padre conta, sobretudo segundo eles, com o auxílio da graça de Deus, que irá configurá-lo à Pessoa do Cristo, como continuador de sua missão. Entretanto, a par da docilidade à ação divina, é preciso ter qualidades essenciais, que permitam o exercício do ministério sacerdotal. Essas qualidades abrangem, dotes naturais, como saúde física e mental, inteligência desperta e viva e qualidades morais, como integridade de caráter, coragem e perseverança.

O elemento que manifesta, desde o início, a autenticidade do chamado é a piedade do candidato, ter gosto pela oração, aprofundando sua fé no diálogo com Deus, de modo a estabelecer com o mesmo um relacionamento de intimidade. Esse amor às coisas de Deus deve se desenvolver num espírito de adesão filial à Igreja, ao Papa e aos Bispos, como presença sacramental do próprio Cristo no mundo.

A comunhão com Deus leva à comunhão com os homens. O seminarista precisa ter espírito comunitário. Saber viver em grupo e em comunidade. Não é fácil, mas é um valioso apoio, sobretudo neste mundo, marcado pelo individualismo e pela solidão.

É um ideal a ser atingido. É claro que o padre nunca está sozinho, porque serve ao povo. Esta é a outra dimensão comunitária de sua vida, que ele precisa amar com generosidade, para poder realizar um fecundo trabalho pastoral. O seminarista recebe formação nessa área, auxilia em diversas pastorais, para desenvolver espírito de pastor, guia, líder, que saiba conduzir o povo pelos caminhos da fé, da moral e do humanismo.

O ideal seria que o candidato, o futuro padre, viesse de uma família bem estruturada, que lhe tivesse fornecido toda a segurança emocional e material necessária. Mas isso nem sempre acontece. Por isso, tal requisito não é considerado impedimento para um vocacionado, desde que ele reconheça as dificuldades que precisa superar, e encontre apoio numa formação bem orientada. Há candidatos, oriundos de famílias problemáticas, que se tornaram ótimos padres.

O trabalho nas diversas Pastorais da Igreja pressupõe o preparo apurado dos candidatos ao sacerdócio. Na Pastoral Familiar, por exemplo, aprende-se como lidar com as famílias e seus problemas.

Entretanto, nenhum trabalho poderia ser bem fundamentado, sem a necessária formação intelectual. A Filosofia é um estudo pouco conhecido hoje, mas imprescindível para nortear a visão do jovem sobre o homem, inserido no mundo

e na história, sua linguagem e lógica de pensamento, sua capacidade de transcender a realidade puramente material. A história da cultura filosófica, com as teorias dos mais diversos pensadores, é um retrato da pluralidade contemporânea, com a qual o padre e o bispo têm que se defrontar, no exercício de sua missão. É estudo profundo, complexo e difícil.

Os seminaristas também têm a oportunidade de aprender o latim e de se aperfeiçoarem nas línguas modernas, entre as quais a nossa própria língua. Aprendem a arte de falar em público e de usar os meios de comunicação social. Estudam a psicologia humana, como base para ministrar o sacramento da confissão e para o aconselhamento a quem se encontra em dificuldade ou sem rumo na vida.

Acredita-se ser esta, apenas uma breve abordagem do que significa a preparação para o sacerdócio. Ser padre exige vocação, generosa resposta ao chamado divino, e muita capacidade de estudar e trabalhar. Antes de criticar ou apresentar pretensas soluções, baseadas no “achismo”, procuremos conhecer o processo para formação de um padre, para podermos avaliar melhor o significado e o objetivo da experiência preparatória pela qual ele passou. Esse conhecimento suscitará, o desejo de colaborar, colocando o homem em sintonia com o trabalho da Igreja, que pode reverter em seu benefício e no de toda a Comunidade.

Referências

- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Cultura escolar e história eclesial: reflexões sobre a ação romanizadora pedagógica na formação de sacerdotes católicos e o Seminário Diocesano de Santa Maria (1915-1919). Cad. CEDES., Campinas, v. 20, n. 52, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 Jun 2007. Pré-publicação.
- ESTUDOS DA CNBB, 2004). **VIDA E MINISTÉRIO DOS PRESBITEROS**. PAULUS, 2004
- **MORO**, Celito. **A formação presbiterial em comunhão para a comunhão: perspectivas para as casas de formação Sacerdotal**. Aparecida, SP: Santuário, 1997.
- **PAULA**, José Rogério Machado de. Tese (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia (IP), Universidade de São Paulo, SP, 1990. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-29052002-155615/> acessado em 29/05/2007
- **PEREIRA**, William César Castilho. **A formação religiosa em questão**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2004.